



AVON
CONTRA
O CÂNCER
DE MAMA

PESQUISA

INSTITUTO AVON/IPSOS

PERCEPÇÕES SOBRE O CÂNCER DE MAMA

MITOS E VERDADES EM
RELAÇÃO À DOENÇA
2010



CRÉDITOS

REALIZAÇÃO

Instituto Avon

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

Cida Medeiros

Fernanda Faria

Olga Corch

Ana Carolina Sitta (estagiária)

PLANEJAMENTO, REALIZAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA

Perfil Urbano Pesquisa & Expressão

Ipsos Public Affairs

PARTICIPAÇÃO CONCEITUAL

Palas Athena

CONSULTORIA MÉDICA

Rita Dardes(CRM 80105)

PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO DO MATERIAL IMPRESSO

Primeira Página Assessoria de Comunicação e Eventos

DIAGRAMAÇÃO

Agora Comunicação

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Denise Ribeiro

UM NOVO OLHAR SOBRE O CÂNCER DE MAMA

O trabalho de planejamento deste estudo começou em abril, com as primeiras reuniões do Instituto Avon e a Perfil Urbano, encarregada da pesquisa qualitativa sobre câncer de mama. Foram ouvidos médicos, oncologistas, professores e profissionais de organizações de reconhecido gabarito técnico, como o Instituto Nacional de Câncer (Inca, órgão do Ministério da Saúde) e a Femama (Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama).

A partir do minucioso levantamento de informações feito pela Perfil Urbano, o Instituto Avon pôde compreender que tipo de abordagem a pesquisa deveria ter, de maneira a agregar valor a um tema tão complexo. Ficou claro que, mais do que dados técnicos e estatísticos, nos interessava contribuir para o avanço da discussão, do ponto de vista educacional.

Convidamos a Palas Athena para enriquecer o debate com sua visão de mundo ética e humanística, calcada na promoção da vida. A Palas evitou que o pensamento unilateral se cristalizasse, afastando o risco do apego ao lugar comum, muitas vezes às custas de uma divergência “amoraosa”. Também nos instigou a descobrir aonde queríamos chegar.... e chegamos.

Apenas 23% das mulheres pesquisadas se consideram muito informadas a respeito do câncer de mama. Portanto, nosso objetivo é suprir a sociedade de informações relevantes, para que a brasileira se proteja cada vez mais da doença.

Saber que 20% das entrevistadas citaram, espontaneamente, que viram alguma campanha do Instituto Avon, indica que estamos no caminho certo. E também que ainda há muito para ser feito.



AVON

the company for women

UM INSTRUMENTO PARA A EVOLUÇÃO

A Avon acredita que saúde e autonomia são atributos indissociáveis na construção de uma vida digna para a mulher e sua família. Também acredita que a informação é uma aliada indispensável nessa caminhada transformadora. A pesquisa **Instituto Avon/Ipsos - Percepções sobre o câncer de Mama - Mitos e Verdades em relação à doença** é uma contribuição ao debate sobre a qualidade de vida da sociedade.

O estudo traz à tona as ideias que as brasileiras têm a respeito da doença que mais ceifa vidas femininas no país – são cerca de 11 mil mortes/ano, principalmente na faixa entre 40 e 69 anos. Os resultados indicam que ainda temos uma longa trilha a percorrer antes de alcançar o principal atalho para a redução dessas mortes: o diagnóstico no estágio inicial da doença.

Cuidados, prevenção, detecção precoce são temas recorrentes e essenciais para a compreensão da complexidade do câncer de mama. Para exercitar essas facetas, a mulher precisa ter acesso a informações essenciais para sua saúde e uma vida melhor. Assim, habilita-se a fazer escolhas mais bem fundamentadas. Seja no consultório – cobrando a realização da mamografia e de um exame clínico detalhado – seja no dia-a-dia, na opção por alimentos e hábitos mais saudáveis. São atitudes preventivas que podem fazer a diferença entre a vida e a morte.

O estudo tem o mérito de provocar a reflexão, especialmente a de viés humanístico. A supervisão da associação Palas Athena trouxe à cena essa visão de mundo, calcada na importância do cuidar de si e do outro.

A Avon, que tem a luta contra o câncer de mama como bandeira, desde 1992, apoia projetos de diferentes portes e objetivos em todos os países onde atua.

No Brasil, os investimentos sociais da empresa são geridos pelo Instituto Avon, criado em 2003 para atuar nas causas relacionadas ao fortalecimento e à auto-realização da mulher.

Temos convicção de que a informação é o primeiro passo para a mulher ter plena consciência dos seus direitos e, a partir daí, operar mudanças que mobilizem sua família, seu bairro, sua cidade e todo o país.

Esperamos que a pesquisa provoque, em todos nós, o avanço no entendimento e no controle dessa doença tão complexa.

AS VÁRIAS FACES DO CUIDAR

Cuidar e cultivar – eis a vocação dos humanos. Nossa espécie iniciou a trajetória pela Vida na condição de coletora e caçadora, mas foi a capacidade de cultivar as plantas e domesticar os animais que nos permitiu criar as comunidades que originaram cidades, congregando saberes e fazeres não disponíveis na Natureza. Assim, como produtores de conhecimento demos origem à Cultura.

De lá para cá, foi o cuidado que alavancou nossa evolução na busca incessante por novas formas de conviver e de expressar o potencial criativo que nos distingue e faz de cada um de nós uma singularidade, um arranjo único de sentir, pensar e agir.

Quando nascemos somos frágeis demais para dar conta da nossa existência – precisamos do cuidado amoroso de nossos pais durante anos a fio antes de alcançar a maturidade e com ela autonomia e senso de responsabilidade.

Esse cuidado prolongado nutre, organiza e orienta os vínculos afetivos do pertencimento e da mútua aceitação, com os quais se estruturam a família e a nossa biografia pessoal, a identidade que acompanha nosso ser e estar no mundo. Portanto é o cuidado que

nos faz crescer, que recebemos e oferecemos em trocas constantes de reconhecimento e legitimação que implicam o autocuidado – o respeito por si mesmo.

Cuidar da Comunidade da Vida é o princípio eleito em primeiro lugar pela Carta da Terra, o mais difundido documento atual norteador para todos os povos e nações. Gestada nas últimas duas décadas por um processo intenso de consulta e articulação nos cinco continentes, de organizações e cidadãos engajados na transformação social em direção à saúde global, tornou-se um poderoso guia ético do século XXI.

O Instituto Avon, ao promover sua campanha de educação para a saúde no Brasil, fundamentada em cuidadosa pesquisa que traz à luz pontos-chaves a trabalhar e desenvolver pelos próximos anos, introduz com sua iniciativa a multiplicação do princípio humano do cuidar a partir da escolha e da consciência pessoais. Torna, assim, viáveis ações criativas e protagonistas que se reproduzirão por todo o país.

*Lia Diskin
Palas Athena
filosofia em ação*

Sumário dos resultados

Saúde é a principal preocupação para 53% das entrevistadas dentre os temas estimulados

77% não possuem plano de saúde

79% frequentam hospitais públicos

Para 60% das entrevistadas, o câncer é a pior doença que alguém pode ter

Apenas 54% sabem que o câncer de mama é aquele que mais mata mulheres no Brasil

Apenas 23% se consideram muito informadas sobre a doença

80% se consideram saudáveis

Apenas 55% das entrevistadas acham que podem desenvolver a doença

22% acham que não vão ter a doença porque não têm histórico na família

Apenas 20% fazem mamografia ao menos uma vez a cada 2 anos

As que têm plano de saúde se cuidam mais: 30% fazem a mamografia com regularidade contra 17% das que dependem do SUS

O exame clínico das mamas é realizado em apenas 67% das mulheres

78% sabem o que é o autoexame, dessas, apenas 35% o fazem um vez por mês

80% acreditam que câncer de mama tem cura

Dados técnicos da pesquisa

OBJETIVO

Avaliar hábitos e crenças das mulheres brasileiras com relação à saúde e, mais especificamente, ao que está ligado ao câncer de mama.

METODOLOGIA

Entrevistas pessoais domiciliares.

LOCAL DA PESQUISA

Brasil (70 cidades).

UNIVERSO

Mulheres a partir de 16 anos.

PERÍODO DE CAMPO

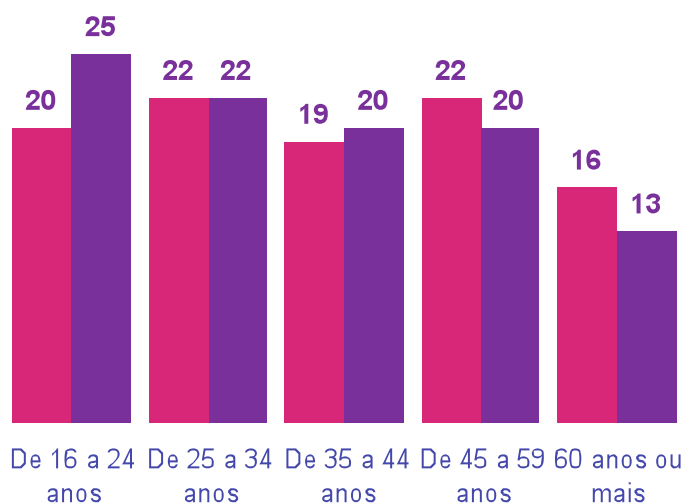
De 30/07/2010 a 11/08/2010.

AMOSTRA

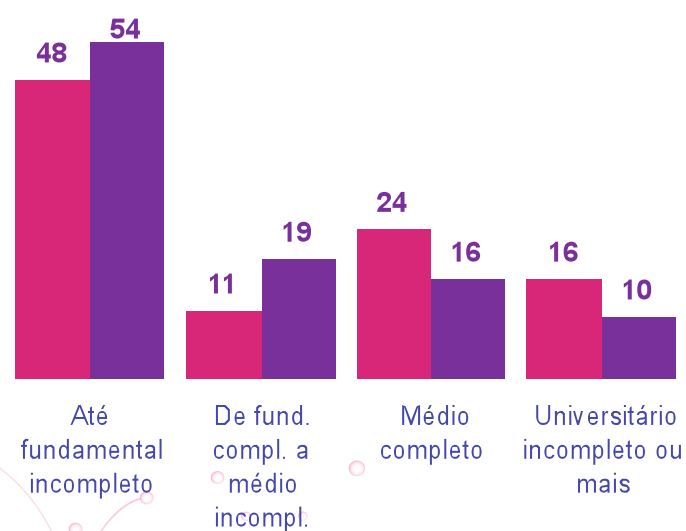
1.000 entrevistas.

PERFIL DA AMOSTRA

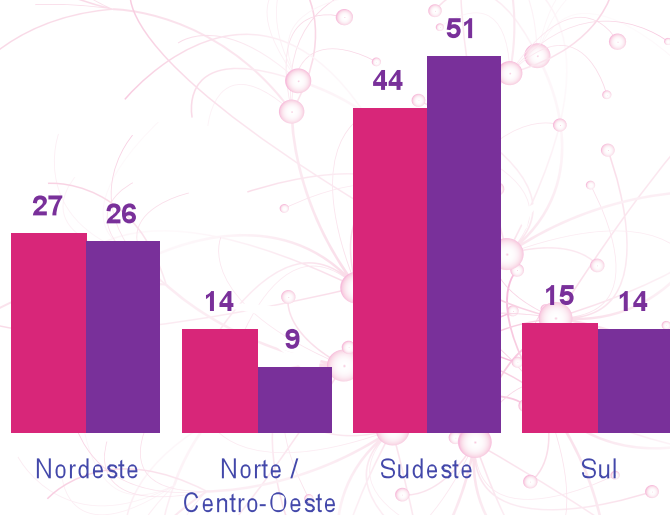
Idade (%)



Escolaridade (%)



Regiões (%)



■ População (Mulheres)

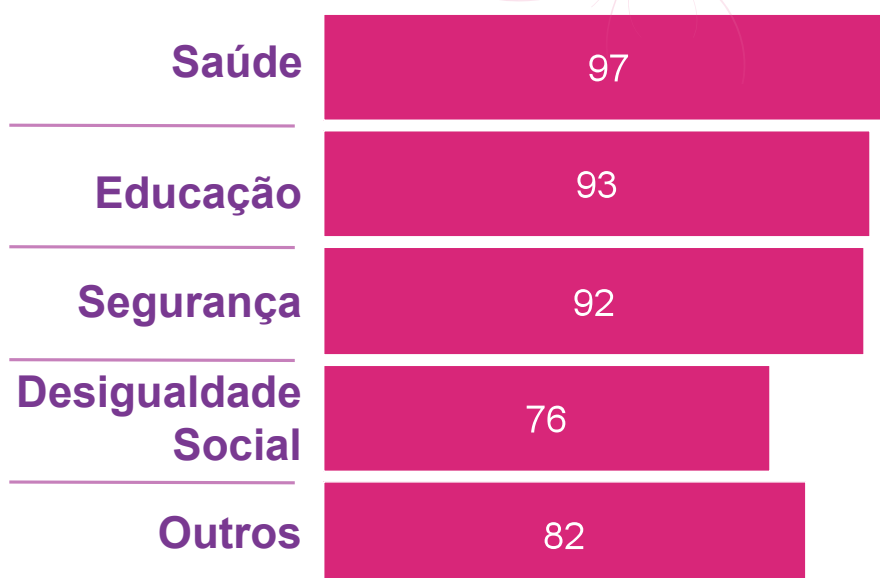
■ Amostra

Fonte: Amostra: Instituto Avon / Ipsos, 2010
Fonte População: IBGE

SAÚDE, A PRINCIPAL PREOCUPAÇÃO

53% das entrevistadas responderam que saúde é o principal tema para elas. Quando se consideram todas as preocupações, e não apenas a principal, **a saúde é citada por 97% das mulheres.**

Principais preocupações da mulher brasileira (%)



Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: Pensando no Brasil como um todo, quais são as suas maiores preocupações? (Estimulada - RM)

Quando pensam nos problemas a serem resolvidos, elas citam temas relacionados à prestação de serviços, ou seja, ao atendimento à saúde (hospitais públicos e exames).

O foco de atenção feminina sobre saúde está mais relacionado à política pública do que ao indivíduo propriamente. O que, em linhas gerais, também demonstra que o cerne da preocupação com a saúde é o tratamento das doenças e não a prevenção/ cuidados de si.

Problemas a serem resolvidos (%)

Atendimento em hospitais públicos	46
Número de hospitais públicos	14
Dificuldade de acesso a exames	13
Má alimentação da população	9
Distribuição de remédios para população	7
Outros	11

Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010
Pergunta: E qual destes problemas deveria ser resolvido em primeiro lugar? (Estimulada – RU)

77% não possuem plano de saúde.

79% frequentam hospitais públicos

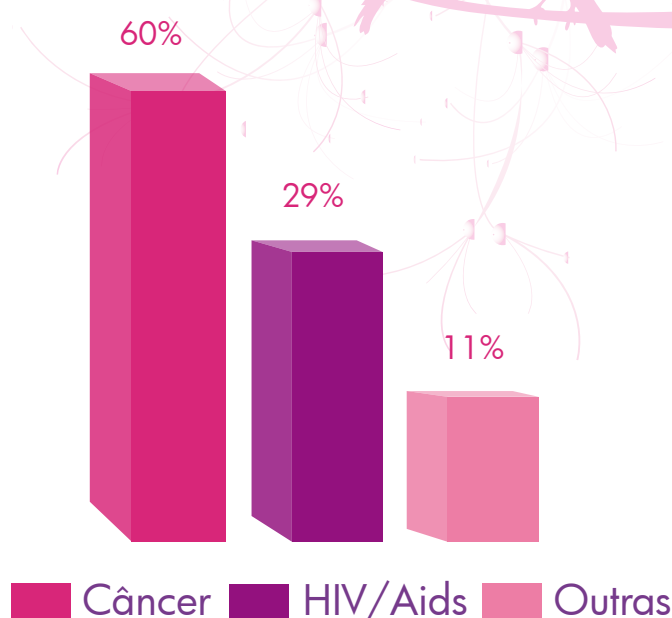
Menos de 1/4 das entrevistadas possui plano de saúde e frequenta hospitais privados. O percentual de mulheres entrevistadas que possuem convênio é menor no Nordeste.

Há uma variação regional no que diz respeito ao atendimento nos hospitais públicos: o problema é primordial para 63% das entrevistadas na Região Norte/Centro-Oeste, face a 39% na Região Sul.

	Total	NE	NO / CO	SE	SU
	%	%	%	%	%
Possui plano	23	7	17	32	26
Não possui plano	77	93	83	68	74

Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010
Pergunta: A Sra. possui plano de saúde ou seguro médico-hospitalar?

Para 60% das entrevistadas,
o câncer é a pior doença que alguém pode ter.
HIV vem em segundo, com 29%.



A citação de HIV sobe no público mais jovem, provavelmente motivada pela maior exposição à doença:

- Maior quantidade de solteiras;
- Teoricamente, menor chance de contrair câncer;
- Campanhas de prevenção ao HIV focadas nesse segmento.

	Total	De 16 a 24 anos	De 25 a 34 anos	De 35 a 44 anos	De 45 a 59 anos	60 anos ou mais
		%	%	%	%	%
Câncer	60	51	63	65	63	60
HIV / AIDS	29	42	28	20	25	23
Outros / NS / NR	11	7	9	16	12	17

Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: Qual a Sra. acredita que seja a pior doença que alguém pode ter? (Espontânea - RU)

Grau de informação

Somente **23%** da população feminina se consideram muito informadas sobre o câncer de mama. Ao longo da pesquisa, há indícios de que as mulheres poderiam estar mais protegidas da doença, se tivessem acesso a mais informação qualificada sobre o tema.

MITO 1



39% DAS MULHERES ACREDITAM ESTAR IMUNES À DOENÇA

VERDADE 1



**BASTA SER MULHER PARA ESTAR NO GRUPO DE RISCO DO
CÂNCER DE MAMA**

Fonte: INCA

Apenas **54%** das entrevistadas sabem que o câncer de mama é aquele que mais mata mulheres no Brasil. O problema da falta de informação é grave: **39%** acreditam que não podem desenvolver câncer de mama.

“Se você for mulher e conseguir sobreviver até os 120 anos, pode vir a ter câncer de mama em alguma fase da vida”,

Rita Dardes mastologista e diretora-médica do Instituto Avon.

VAIDADE/CUIDADOS/HÁBITOS

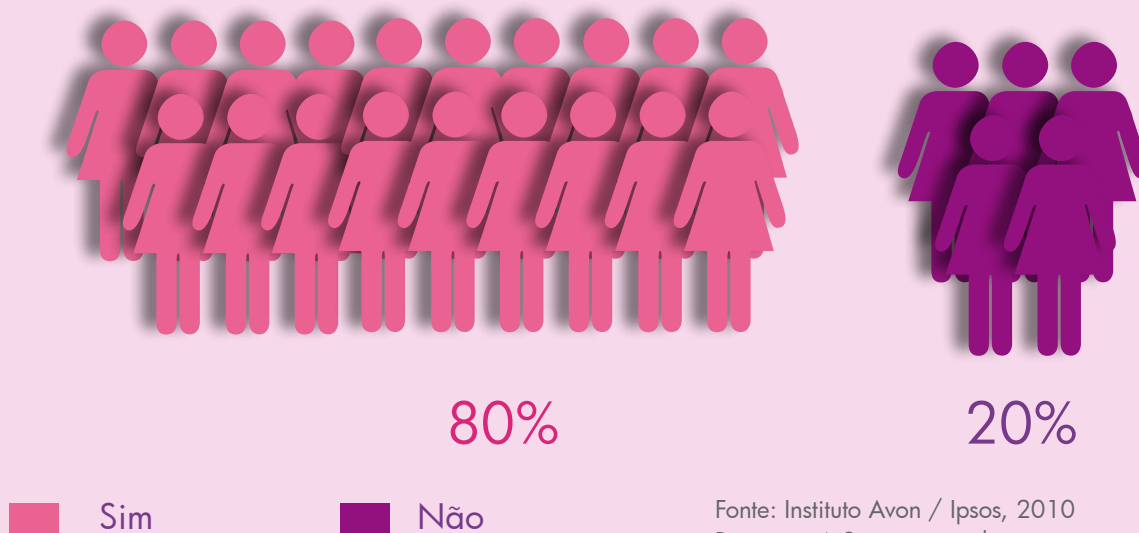
As mulheres se consideram vaidosas e saudáveis. 85% afirmam ter uma alimentação saudável.

No entanto, o dado não condiz com a incidência crescente da obesidade na população brasileira, um dos fatores de

risco para o câncer de mama. Chama atenção, ainda, saber que apenas 1/3 das mulheres praticam atividades físicas. O sedentarismo e o consumo diário de álcool acima de duas doses também agravam os riscos para a doença.

Fonte: Dra. Rita Dardes

80% das mulheres se consideram saudáveis



Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: A Sra. se considera uma pessoa saudável?

63% das mulheres se consideram vaidosas



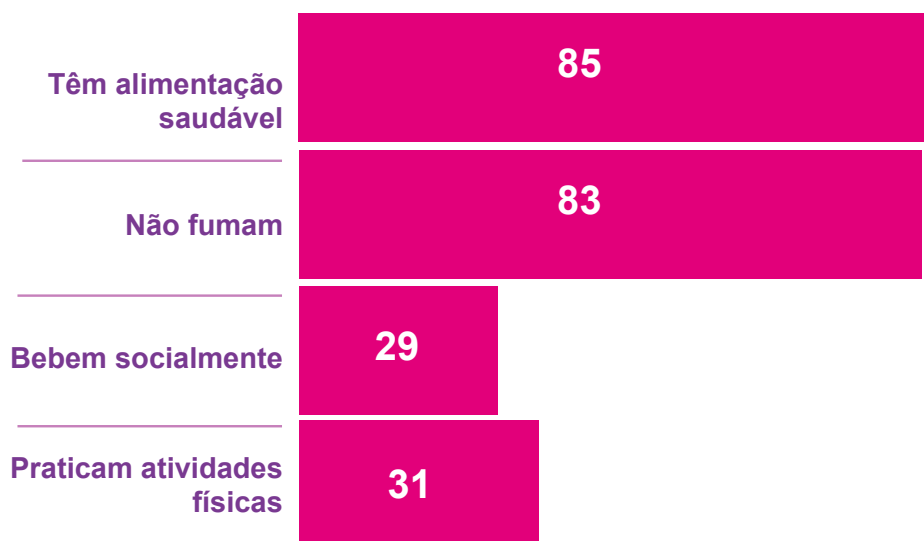
Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: A Sra. se considera vaidosa?

Sim

Não

Formas de cuidado (%)



Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: Agora eu vou dizer alguns hábitos e gostaria de saber se a Sra. os pratica: (Estimulada – RM)

Obesidade no Brasil



41% da população brasileira se encontram acima do peso.



As mulheres obesas somam 42%

Apenas 27% dos solteiros estão com sobrepeso, contra 52% dos casados e 59% dos viúvos.

Fonte: IBGE

“Saúde pessoal e social, cuidar de si e do outro inclui cultivo do equilíbrio emocional e de bons vínculos afetivos”. **Palas Athena**

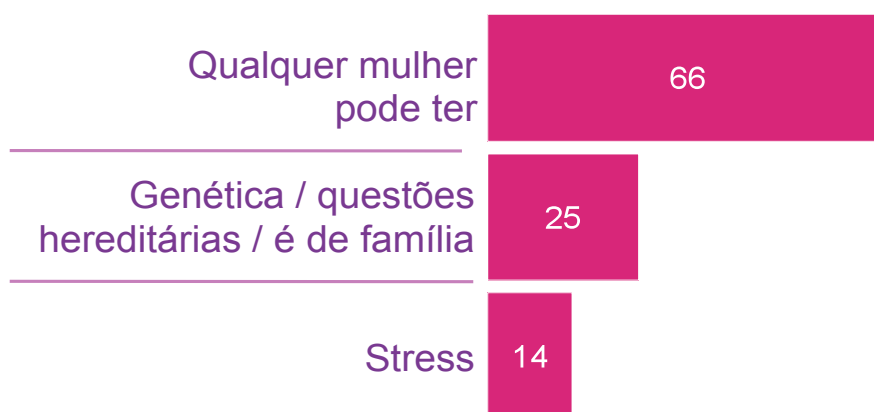
O FATOR HEREDITÁRIO E A PREVENÇÃO

Para as mulheres a genética é, reconhecidamente, um fator de propensão ao câncer de mama. A inexistência de casos na família leva 22% do total das entrevistadas a crer que não desenvolverão a doença.

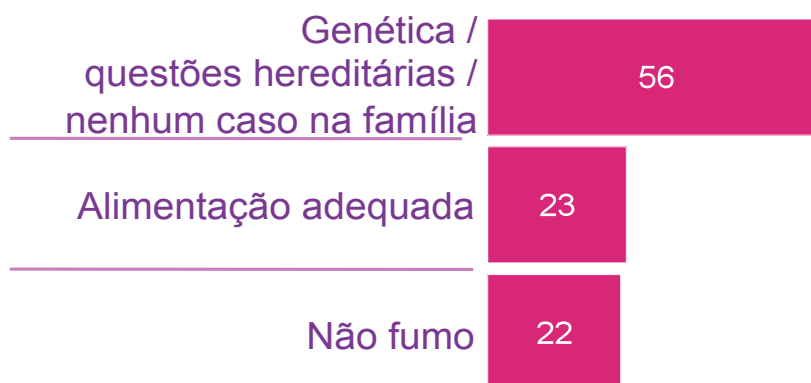
Possibilidade de desenvolver câncer de mama (%)



Razões por que poderia desenvolver câncer de mama (%)



Razões por que não poderia desenvolver câncer de mama (%)



Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

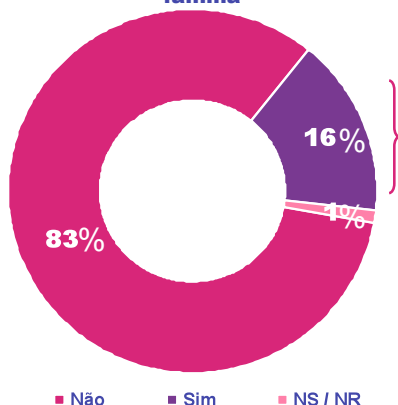
Pergunta: A Sra. acredita que pode desenvolver câncer de mama?

Por que a Sra. acha que algum dia pode ter câncer de mama? (Espontânea – RM). Base: 550

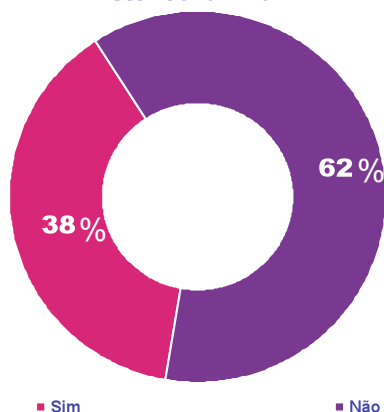
Por que a Sra. acha que não poderia ter câncer de mama? (Espontânea – RM). Base: 393

Das mulheres que possuem histórico familiar de câncer (16%), apenas 38% mudaram algum hábito por causa disso.

Histórico de câncer de mama na família



Mudança de hábitos decorrente do histórico familiar



Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: Algum parente seu tem ou já teve câncer de mama? (RM)

O fato de ter histórico de câncer de mama na sua família fez a Sra. mudar algum hábito? (RU). Base: 158

MITO



22% DAS MULHERES ACREDITAM ESTAR IMUNES À DOENÇA POR NÃO TEREM HISTÓRICO NA FAMÍLIA.

VERDADE



90% DOS CASOS DE CÂNCER DE MAMA NÃO TÊM COMPONENTE HEREDITÁRIO OU FAMILIAR.

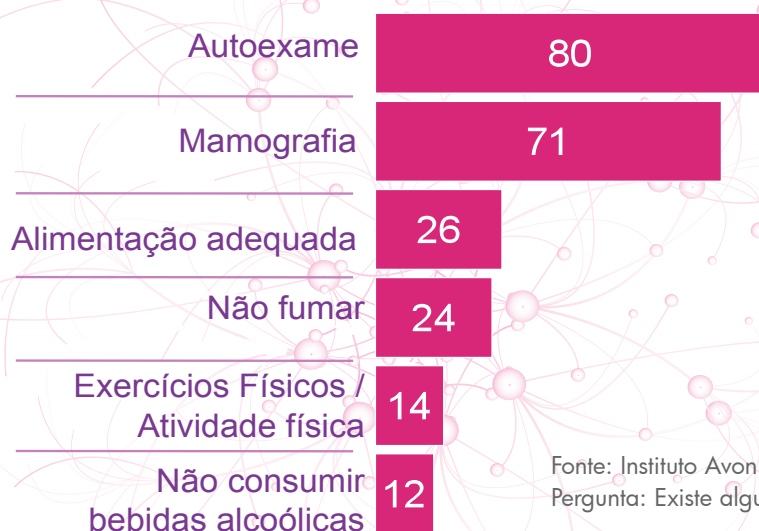
Fonte: Dra. Rita Dardes

71% dizem que existe prevenção para o câncer de mama. Entre essas entrevistadas, chama a atenção o fato de não terem citado o exame clínico das mamas.

Mamografia e exame clínico juntos, são os que mais contribuem para a detecção precoce da doença.

Fonte: Dra. Rita Dardes

Formas de prevenção (%)



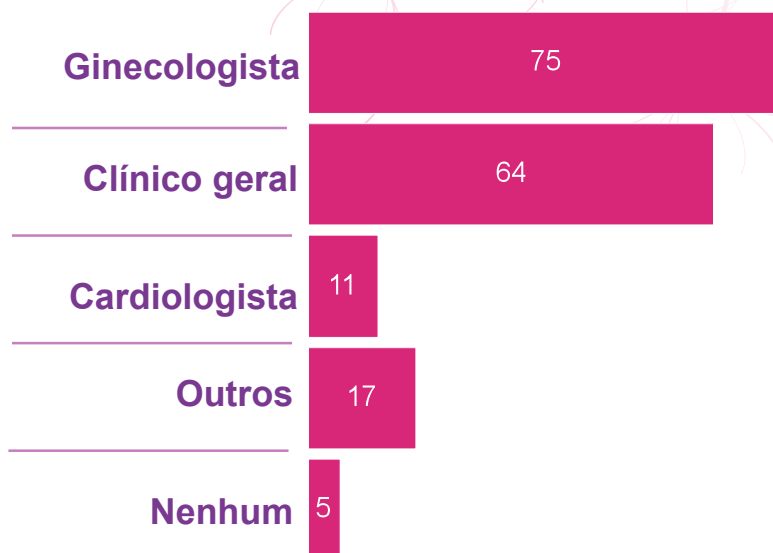
Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: Existe alguma forma de prevenção ao câncer de mama? / Qual(is)?

OS MÉDICOS

3/4 das entrevistadas vão ao ginecologista com frequência (ao menos uma vez ao ano). É importante refletir sobre a qualidade do atendimento, incluindo a realização de exames clínicos no consultório e a solicitação de exames externos.

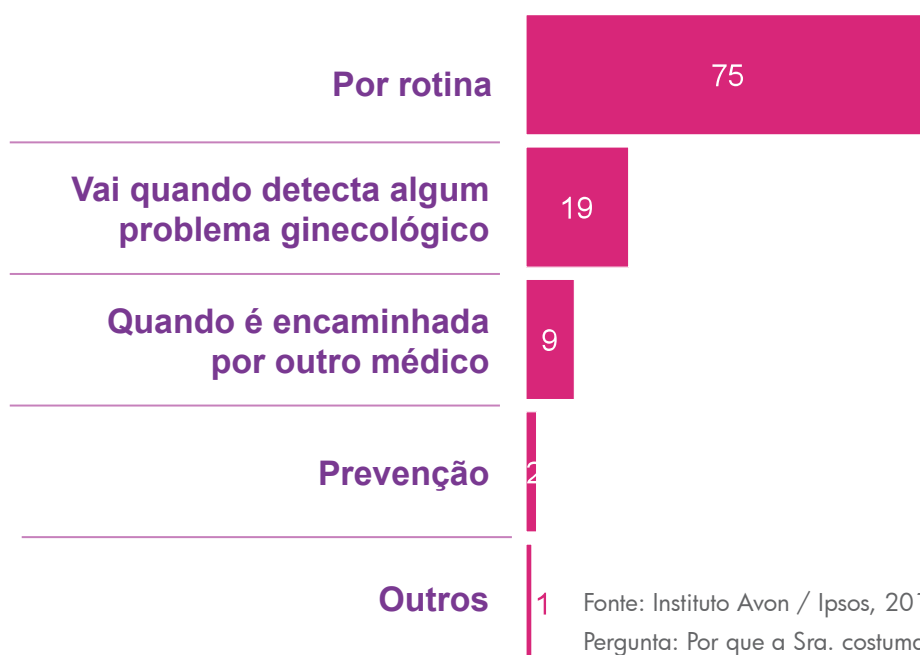
Visitam com regularidade (%)



Fonte : Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: A quais médicos a Sra. costuma ir com regularidade (pelo menos uma vez por ano)? (Espontânea - RM). Base: 942

75% vão ao ginecologista por rotina (%)



Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: Por que a Sra. costuma ir ao ginecologista? (Espontânea - RM)

Entre as mulheres acima de 60 anos a citação de ginecologista cai para apenas 56%. O principal médico frequentado passa a ser o clínico geral (68%).

A posse de plano de saúde aumenta a ida regular ao ginecologista (85% para quem possui, 71% para quem não possui).

	Total	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	60 anos ou mais
	%	%	%	%	%	%
Ginecologista	75	70	85	83	72	56

Fonte : Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: A quais médicos a Sra. costuma ir com regularidade (pelo menos uma vez por ano)? (Espontânea - RM)

MITO



AS MULHERES DEPOIS QUE PASSAM DO PERÍODO REPRODUTIVO NÃO PRECISAM MAIS IR TANTO AO GINECOLOGISTA.



VERDADE

A MULHER DEVE SEMPRE IR AO GINECOLOGISTA PORQUE A INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA AUMENTA A PARTIR DOS 40 ANOS, TENDO SEU PICO ENTRE OS 50 E AOS 60 ANOS.

Fonte: Dra. Rita Dardes

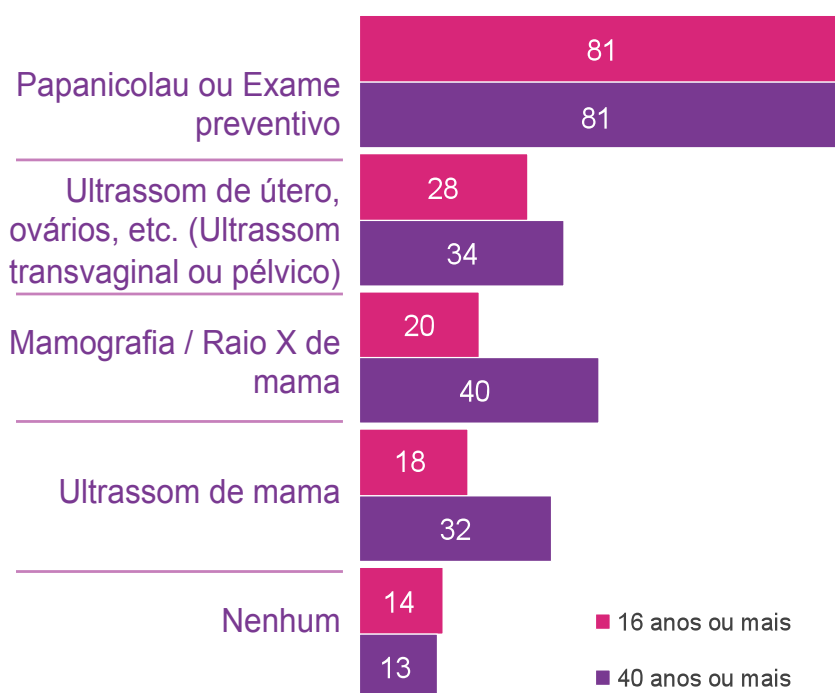
MAMOGRAFIA E EXAME CLÍNICO DAS MAMAS

Os dois procedimentos são considerados pela *American Cancer Society* como as formas mais eficientes de prevenção para controle do câncer de mama. Ao detectar a doença em estágio inicial, elevam as chances de cura para até **95%**

Apenas 20% das entrevistadas fazem mamografia ao menos uma vez a cada 2 anos.

As que têm plano de saúde se cuidam mais: **30%** fazem o exame com regularidade contra **17%** das que utilizam o SUS.

Exames mais comuns (%)



Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: Quais deles a Sra. costuma fazer com regularidade (pelo menos a cada 2 anos)? (Estimulada - RM)

40% das mulheres acima de 40 anos fazem a mamografia regularmente, índice baixo para a faixa etária, que pede controle mais sistemático da doença.

68% das mulheres com mais de 40 anos já realizaram esse exame ao menos uma vez na vida.

67% fazem e 33% não fazem exame clínico no consultório

Médicos e profissionais treinados para fazer o exame clínico das mamas conseguem detectar tumores com a metade do tamanho dos percebidos no autoexame.

Fonte: Dra. Rita Dardes

Apenas 79% das
mulheres que possuem
plano de saúde têm suas mamas
examinadas no consultório.

A situação se agrava entre as
usuárias do SUS, onde este
percentual se reduz para 63%.

O ideal é que **todas** as
mulheres tenham suas mamas
analisadas durante a consulta.

	Total	Possui plano	Não possui plano
	%	%	%
Já realizou exame clínico	67	79	63
Não realizou exame clínico	33	21	37
	0	--	0
Base	942	221	720

Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: O seu ginecologista já realizou exame clínico ou apalpamento das suas mamas no consultório? (RU)



AUTOEXAME

Ele é importante para alertar a mulher sobre eventuais alterações nas mamas. Cultivar esse hábito ajuda na detecção do câncer de mama. No entanto, como

parte da cultura da detecção precoce as mulheres devem ser incentivadas a pedir a seus médicos que façam o exame clínico e solicitem a mamografia.

Fonte: American Cancer Society

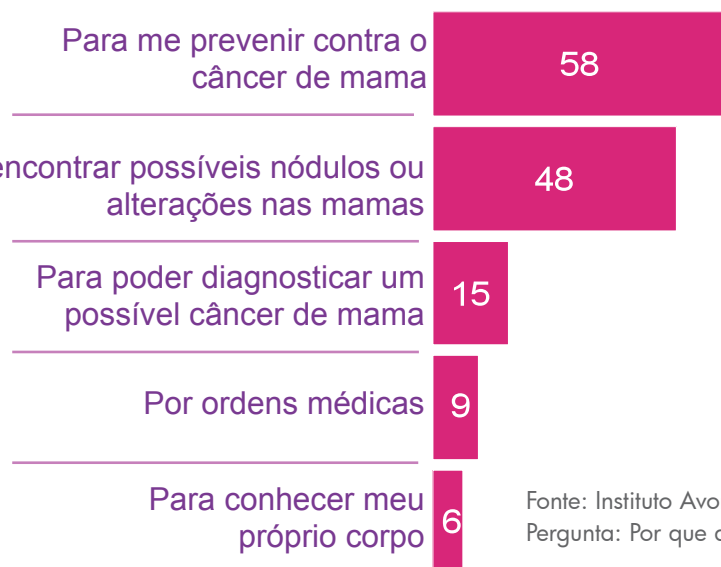
O autoexame não substitui o exame realizado por profissional de saúde (médico ou enfermeiro) qualificado para essa atividade.

Fonte: American Cancer Society

78% sabem o que é o autoexame, mas apenas 35% destas mulheres o realizam pelo menos uma vez ao mês.

61% de quem sabe o que é o autoexame o fariam por indicação médica, o que reforça a legitimidade do médico como porta-voz da saúde.

Razões por que faz o autoexame (%)



Fonte: Instituto Avon / Ipsos, 2010

Pergunta: Por que a Sra. faz o autoexame? (Espontânea - RM). Base: 649

MITO



O AUTOEXAME É SUFICIENTE PARA A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA.

VERDADE



O EXAME CLÍNICO ASSOCIADO À MAMOGRAFIA PODE DETECTAR TUMORES MAIS MILIMÉTRICOS DO QUE O AUTOEXAME

Fonte: Dra. Rita Dardes

TRATAMENTO

80% acreditam que câncer de mama tem cura

35% não sabem qual é o
tratamento adequado

De acordo com a mastologista Rita Dardes, diretora-médica do Instituto Avon:

1. Se tiver um câncer em estágio inicial, a mulher tem possibilidade de preservar sua mama, fazendo uma retirada parcial associada à radioterapia.
2. Se o tumor for percebido em um estágio avançado, sempre haverá cirurgia e quimioterapia - e, em alguns casos, também radioterapia
3. Há uma correlação direta entre tamanho de tumos e sobrevida da mulher. Quanto menor o tumor, maior a sobrevida.

Informações complementares

● Segundo o Inca (Instituto Nacional de Câncer, órgão do Ministério da Saúde), 49.240 novos casos de câncer de mama devem acometer as brasileiras em 2010.

● Ele é a principal causa de morte entre as mulheres, especialmente as de 40 a 69 anos: são quase 11 mil mortes/ano.

● As altas taxas de mortalidade no país estão associadas ao diagnóstico tardio (60% dos casos). Como parte da cultura de prevenção, as mulheres devem ser incentivadas a questionar seus médicos sobre o exame clínico (apalpamento) e a mamografia.

Fonte: INCA

Fatores de risco

Apesar de ocorrerem, 70% das mulheres com câncer de mama não apresentam os seguintes fatores de risco:

Não modificáveis: Aumento da idade, precocidade da primeira menstruação (antes dos 12 anos), menopausa tardia (depois dos 55 anos), ausência de gestação ou primeira gestação após os 30 anos, mamas “densas” e histórico familiar.

Modificáveis: ingerir mais do que

duas medidas de álcool por dia, excesso de peso, sedentarismo (é recomendável caminhar 45 minutos cinco vezes por semana), alimentação rica em gordura e carne vermelha, obesidade pós-menopausa, à radiação ionizante, principalmente durante a juventude, deixar de amamentar, reposição hormonal.

Fonte: INCA, American Cancer Society

Sintomas

O câncer de mama não dá sinal de existência nos estágios iniciais de desenvolvimento. A aparência externa dos seios continua igual, não há dores, e nenhum tipo de mal-estar. Nesse momento, só mesmo os exames clínicos e a mamografia podem indicar o problema.

Fonte: INCA, American Cancer Society

Detecção precoce

Promover a detecção precoce é incentivar a realização de:

1. mamografia
2. exame clínico de mamas
3. autoexame

● O INCA não estimula o autoexame das mamas como método isolado de detecção precoce do câncer de mama.

● O exame das mamas feito pela própria mulher não substitui o exame físico realizado por profissional de saúde qualificado para essa atividade.

● A rotina de prevenção deve incluir a mamografia e o exame clínico das mamas, de acordo com a idade, o histórico familiar e o perfil de saúde da mulher.

● A pesquisa deixa claro que grande faixa da população feminina não passa pelo exame clínico nos consultórios, nem tem o pedido de mamografia como procedimento de rotina dos médicos que as atendem.

● Mulheres com idade entre 20 e 30 anos devem submeter-se ao exame clínico das mamas pelo menos uma vez a cada três anos. Para as com 40 ou mais, a periodicidade diminui para um ano.

Fonte: INCA

Lei 11.664, de 2008

Ao estabelecer que todas as mulheres têm direito à mamografia a partir dos 40 anos, a Lei 11.664/2008 que entrou em vigor em 29 de abril de 2009 reafirma o que já é estabelecido pelos princípios do Sistema Único de Saúde. Embora tenha suscitado interpretações divergentes, o texto não altera as recomendações de faixa etária para rastreamento de mulheres saudáveis: dos 50 aos 69 anos.

No mundo

- A cada 3 minutos uma pessoa é diagnosticada e a cada 14 minutos outra morre de câncer de mama.
- 76% dos casos são de mulheres com mais de 50 anos, enquanto apenas 5% são de mulheres com menos de 40 anos. Mulheres entre 40 e 50 anos representam 18% dos diagnósticos.
- Na população mundial, a sobrevida média após cinco anos é de 61%, sendo que para países desenvolvidos ela aumenta para 73%. Nos países em desenvolvimento a sobrevida diminui para 57%.

Fonte: Avon foundation

AVON CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Em sete anos de existência, o Instituto Avon, por meio da venda de produtos com renda revertida para suas campanhas, já arrecadou mais de **R\$ 28,8 milhões** (só em 2009 foram vendidas 250 mil camisetas que geraram mais de R\$ 1 milhão para a causa do câncer de mama). Desse valor, **R\$ 25,9 milhões** foram aplicados em:

- o **Estruturação de Centros de Prevenção de Câncer de Mama Instituto Avon:** 2 (Barretos – SP e Salvador – BA);

- o **Projetos comunitários:** 70 nos quatro cantos do País, cujo conjunto abaixo descrito demonstra os impactos reais na saúde da mulher brasileira que o Instituto Avon tem colaborado para conquistar desde sua criação:

- Mamógrafos doados: 25;
- Aparelhos de ultrassom doados: 22;
- Apoio a unidades móveis: 8;
- Profissionais de saúde capacitados (médicos, enfermeiros, agentes de saúde): 15.574;
- Número de mulheres beneficiadas: 1.665.048;
- Número de mamografias realizadas: 294.728;
- Número de ultrassonografias realizadas: 32.680;
- Casos de câncer diagnosticados: 3.142.

Em dezembro de 2009 foi inaugurado o primeiro Centro de Prevenção de Câncer de Mama Instituto Avon no Brasil – um dos mais modernos da América Latina e único espaço brasileiro com atendimento SUS dedicado exclusivamente à prevenção de câncer.

O Instituto Avon investiu R\$ 6 milhões nesta unidade que faz parte do complexo do Hospital de Câncer de Barretos (interior

paulista). Além disso, inaugurou em julho desse ano o moderno Ambulatório de Mastologia Instituto Avon, que fica no Hospital Aristides Maltez, em Salvador (BA), e foi estruturado com a doação do Instituto Avon no valor de R\$ 1,7 milhão.

Com a inauguração desses novos centros hospitalares, ambos com atendimento SUS, a estimativa é beneficiar mais cerca de 270 mil mulheres nos próximos 18 meses.





www.institutoavon.org.br

